UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
INSTITUTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO FÍSICA

MURILO CARDOSO NUNES

A LUTA MARAJOARA PERSPECTIVADA POR ATLETAS E EX-ATLETAS DA MODALIDADE

Belém - Pará
2021

MURILO CARDOSO NUNES

A LUTA MARAJOARA PERSPECTIVADA POR ATLETAS E EX-ATLETAS DA MODALIDADE

Trabalho de conclusão de curso (TCC), apresentado ao departamento de Educação Física, Faculdade de Educação Física (FEF), como requisito parcial para obtenção do título de licenciado em Educação Física, pela Universidade Federal do Pará.

Orientador: Prof. Dr. Ítalo Sérgio Lopes Campos

Belém, 29 de setembro de 2021.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Carlos Nazareno Borges

Prof. Dr. Flavius Augusto Pinto Cunha

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO 5
2 MÉTODO 7
3 RESULTADOS 7
3.1 Dimensão diagnóstica 8
3.2 Dimensão da percepção e opinião 11
4 DISCUSSÃO 12
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS 16
REFERÊNCIAS 18

RESUMO

A Luta Marajoara (LM) vem aos poucos sendo conhecida do grande público nacional, projetando-se progressivamente para o Mundo como uma prática de combate corporal com elementos culturais importantes e com expressiva efetividade enquanto esporte de combate. Esta investigação se configura como exploratória e tem como objetivo identificar repertórios socioculturais e esportivos que permeiam a LM na atualidade a partir das percepções de atletas e ex-atletas de LM. A amostra foi constituída por 13 participantes masculinos, na faixa etária de 30 a 60 anos, residentes no Arquipélago do Marajó. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista estruturada composta por 7 perguntas abertas que buscaram identificar as percepções dos informantes sobre a luta marajoara na atualidade. A entrevista se concentrou em duas dimensões: Diagnóstico e Percepções. Diante dos resultados elencados a LM atravessa um processo de difusão e esportivização, mas ao mesmo tempo busca preservar a tradição, os ensinamentos, a valorização das raízes e heranças da população marajoara. Em outra direção a dimensão relacionada a escolarização da LM, tenta atrelar o ensino da LM as práticas histórias e tradicionais da luta, resgatando o interesse das crianças sobre a modalidade, trazendo ao debate com os discentes, questões que envolvam, tradição, cultura e religiosidade, enquanto legítimo conteúdo da educação física escolar.

Palavras-chaves: Luta Marajoara; Percepção dos atletas; Educação Física.

A LUTA MARAJOARA PERSPECTIVADA POR ATLETAS E EX-ATLETAS DA MODALIDADE

1 INTRODUÇÃO

Região impar em vários aspectos, o Marajó, localizado no Estado do Pará, é formado por um conjunto de ilhas, razão pela qual é também designado como Arquipélago do Marajó (BRASIL, 2007). Diante de um cenário de muita diversidade e belezas naturais composto por 16 (dezesseis) municípios que o compõem, contrapõe-se fatores como a pobreza ainda marcante na região, considerando que 08 municípios do Arquipélago estão entre os 50 menores Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) do País. (BRASIL, 2020). Imerso a este contexto evidencia-se em alguns municípios particulares da região, como: Soure, Salvaterra, Ponte de Pedra, Breves e Cachoeira do Arari no estado do Pará, a ocorrência de uma tradicional manifestação cultural e esportiva da região, a Luta Marajoara (LM) (ANTUNES, et al., 2020).

Ainda que não se tenha consenso acadêmico quanto sua origem, a LM vem aos poucos sendo conhecida do grande público nacional, notadamente por conta de seu viés competitivo, visto que alguns de seus praticantes nativos estão galgando expressivos resultados em esportes de combate, como o Mixed Martial Arts (MMA), modalidade que combina diversas lutas. Nessas condições Antunes, et al. (2020) comenta que a luta sai de sua intimidade local e se projeta para o Brasil e para o Mundo como uma prática de combate corporal com elementos culturais importantes e com efetividade combativa significativa.

Em outra direção cabe destacar algumas configurações empíricas que permeiam o universo da LM aproximando esta ao contexto nativo da região. Uma delas sinaliza para a questão do lazer nas fazendas de gado do interior da ilha, associando a prática da LM antecedendo ao banho dos praticantes (vaqueiro marajoara) nos rios da região durante a lida com o rebanho (ASSIS et al., 2011). Em outra dimensão a análise se reporta a LM enquanto manifestação religiosa, associando essa à religiosidade local, como a festa anual do Glorioso São

Sebastião, por exemplo, que ocorre no mês de janeiro no município de Cachoeira do Arari (ANTUNES, et al., 2020).

De acordo com Campos et al (2019) a LM já foi muito popular na região, porém nas últimas duas décadas foi observado uma certa estagnação quanto sua prática, ficando restrita a alguns municípios ou praticantes tradicionais. Atualmente a mobilização em torno da LM ganha um novo espaço por conta da ampliação das pesquisas envolvendo a modalidade na tentativa de problematizar sua modelização técnica, pedagógica ou ainda levantar indicadores morfofuncionais (CAMPOS et al., 2018; CAMPOS et al., 2019; SEABRA et al., 2020; ANTUNES, et al., 2020).

Em paralelo, percebe-se um crescente movimento em torno de sua institucionalização enquanto esporte de combate, processo que ganhou força e vem se consolidando com a criação da Federação Paraense de Luta Marajoara em setembro/2020 (ANTUNES, et al., 2020). Aqui permeiam as discussões envolvendo a criação de um modelo unificado de luta que permita sua padronização, institucionalização e difusão enquanto esporte de combate. Atrelado a este processo de esportivização, o reconhecimento enquanto componente curricular da educação física escolar é outro importante fator que vem impulsionando e legitimando socialmente a LM na atualidade (BRASIL, 2017; BRASIL, 2018).

Contudo, na esteira do “renascimento" da LM, algumas questões ainda geram debates interessantes por envolver questões relacionadas ao caráter tradicional/cultural, esportivo e educacional da LM. De tal forma, que tensionamentos ainda se fazem presentes, decorrentes talvez da própria limitação imposta pelas dimensões geográficas da região. Tal situação reforça a necessidade de ampliar a troca de experiencia e impulsionar novas problematizações envolvendo a modalidade.

Nesta direção algumas convergências já existem (SEABRA et al., 2020), mas precisam ser corroboradas, justificando assim novos estudos que possam subsidiar o cenário atual da LM. Diante das questões elencadas que devem nortear o estudo, este ensaio tem como objetivo identificar repertórios

socioculturais e esportivos que permeiam a LM na atualidade a partir das percepções de atletas e ex-atletas de LM.

2 MÉTODO

Como participantes da pesquisa foram selecionados 13 participantes masculinos, residentes no Arquipélago do Marajó, na faixa etária de 30 a 60 anos. Os participantes da pesquisa se caracterizavam por atletas e ex-atletas de LM, de modo que oito deles ainda competem na modalidade e cinco são ex-competidores. Entretanto, dos participantes que não mais participam de competições de LM, três migraram para o *Mix Martial Arts* (MMA) e atualmente são lutadores profissionais dessa modalidade. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um roteiro de entrevista estruturada composta por 7 perguntas abertas que buscaram identificar as percepções dos informantes sobre a luta marajoara na atualidade. Para Thomas et al. (2012) a entrevista é um instrumento adequado para coletar informações sobre as percepções dos informantes. Os participantes foram identificados pela letra P de participante e pelo número referente a ordem em que responderam ao instrumento. Desse modo, os 13 participantes foram identificados da seguinte forma P1, P2, P3, assim por diante até o último identificado por P13. Portanto, suas identidades foram preservadas como orienta os princípios éticos em pesquisa com seres humanos descritos nas Resoluções nº 466/21 e nº 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Cabe destacar que a presente pesquisa foi submetida ao Comitê de Ética, registrada pelo CAAE 50027515.7.0000.5235 e, com parecer de aprovação n° 1.359.041.

3 RESULTADOS

Quatro participantes do estudo eram do município de Soure (P4, P5, P12 e P13) e nove do município de Salvaterra (P1, P2, P3, P6, P7, P8, P9, P10 e P11). Ambos os municípios são próximos, separados apenas pelo rio Paracauare, e com grande fluxo de pessoas circulando entre eles. Soure possui

uma população de 25.565 e Salvaterra com uma população de 24.075 habitantes a partir da estimativa do IBGE (2020a; 2020b).

As questões que compõem a entrevista se concentraram em duas dimensões: Diagnóstico e Percepções. O diagnóstico explorou o *status quo* da modalidade do ponto de vista da distribuição geográfica, dos aspectos culturais e religiosos, do suporte governamental para a modalidade, da popularização e do ensino. Esse diagnóstico se baseou exclusivamente nas informações dos participantes da pesquisa, de forma transversal, sem que fosse acrescentados elementos de expectativas sobre a modalidade e o seu desenvolvimento. No que tange às percepções dos participantes da modalidade, foram explorados elementos sobre cultura local e o processo de esportivização. Nessa dimensão a opinião dos participantes foram levadas em conta inclusive sobre as expectativas e desejos sobre a modalidade e a cultura marajoara. A seguir, são apresentadas as reflexões sobre as dimensões diagnósticas e das percepções individuais e opiniões sobre a LM.

3.1 Dimensão diagnóstica

Nesse aspecto, os resultados apontaram para as cidades em que a LM é mais desenvolvida, quais eventos culturais e religiosos a LM tem vínculo, qual tipo de apoio a LM recebe da administração pública local ou estadual, quais são as personalidades locais que mais se destacam no cenário da LM, para seu desenvolvimento e difusão, e por fim, sobre quais os locais de ensino e prática da modalidade.

Quanto a distribuição geográfica da LM no Arquipélago do Marajó, os resultados apontam para Cachoeira do Arari e Soure, ambas com nove indicações cada, como as principais cidades que desenvolvem eventos de LM ambas com nove indicações dos participantes. Em segundo lugar ficou a cidade de Salvaterra com quatro ocorrências e em terceiro, empatados com uma ocorrência apenas, as cidades de Muaná e Ponta de Pedra. Apesar de a maioria dos participantes (9) serem de Salvaterra, os dados apontam para que essa

cidade não promova tanto eventos de LM como gostariam seus conterrâneos. Interessante destacar que as cidades de Salvaterra e Soure estão muito

próximas, sendo fronteiriças, entretanto, as atividades de LM se concentram em Soure.

Por fazer parte da cultura dos marajoaras, a LM se insere em diferentes eventos do Arquipélago. A partir das respostas dos participantes, pode-se verificar a importância de cada evento em relação a luta. Os participantes indicaram a Festa do Glorioso São Sebastião como a mais importante para a LM com oito ocorrências. Seguida da indicação do mês de julho no período de férias com cinco ocorrências. Em terceiro lugar se encontram empatados os aniversários das cidades e a corrida do cavalo marajoara com três ocorrências. Em quarto lugar ficou a indicação do Aniversário da cidade de Salvaterra com duas ocorrências e por fim, empatados, ficaram o Aniversário da cidade de Cachoeira do Arari, os eventos Quilombolas da Vila União e a Festa do camarão, todas com uma ocorrência cada.

A Festa do Glorioso São Sebastião que é realizada em janeiro no município de Cachoeira do Arari é uma das festividades mais concorridas do arquipélago. Durante o evento há a organização de competições de LM. O mês de julho concentra diversos eventos na região, além de ser um período de férias escolares. Isso pode explicar a sua indicação como período onde se mais realizam atividades com a LM. Nesse período há diversas festividades, como, a Festa do camarão no município de Afuá na última semana de julho; a Festa de Nossa Senhora de Santana no município de Breves no segundo sábado de julho; Em Melgaço ocorrem as festividades de São Miguel Arcanjo, padroeiro do município e a de São Francisco de Assis nos meses de junho e julho; e a Festa do camarão em Muaná no mês de junho. Apesar do aniversário das cidades ter sido indicado com três ocorrências, não foram determinadas as cidades em que a LM ocorre durante as festividades de aniversário. Entretanto, há a indicação dos participantes da pesquisa de que as festas de aniversário dos municípios de Salvaterra e Cachoeira do Arari possuem atividades de LM no período festivo. A corrida do cavalo marajoara também se destaca como uma das festas que

também promovem a LM. Essa festa ocorre no município de Soure durante o mês de outubro. Os jogos Quilombolas que ocorrem no mês de novembro no município de Salvaterra promovem a LM como uma das atividades esportivas do evento. Isso pode demonstrar um estreito vínculo da cultura afro-brasileira com as raízes da LM. Há de se investigar isso ainda.

Quanto ao apoio recebido das administrações públicas em nível estadual e municipal para o desenvolvimento da LM, os participantes afirmam em sua maioria (sete ocorrências) que não há nenhum apoio. A partir das demais respostas percebe-se que o apoio é realizado de forma pontual, dispersa e diversa. Houve a sinalização do apoio à LM durante a gestão do governador Almir Gabriel em dois mandatos durante o período de 1995 a 2003. Posteriormente a isso, houve indicações de apoios esparsos advindos dos governos municipais, principalmente de Cachoeira do Arari, Salvaterra e Soure. Entretanto, afirmam que esse apoio é muito pequeno. Outras indicações dos participantes são que o apoio se configura em premiações em dinheiro para os finalistas dos campeonatos e, especificamente, para o campeão do evento. Esse fato descreve que os apoios são pontuais e predominantemente em relação a premiações em dinheiro, para os lutadores.

No sentido de se identificar quem são as personalidades que mais estão envolvidas com o desenvolvimento da LM, os participantes da pesquisa indicam que o Imperial (seis ocorrências), atleta de LM e morador de Soure é a personalidade que mais se envolve na divulgação da modalidade. Imperial é praticante de LM com influência da sua família, onde seu pai assume o papel de seu professor da modalidade. Em seguida há o empate entre Dário Pedrosa e Iuri Alcântara com quatro ocorrências cada um deles. Dário Pedrosa é professor de Educação Física e radialista, morador da cidade de Salvaterra e divulga a LM pelos meios de comunicação e em sua rede de relações no arquipélago. Iuri Alcântara, mais conhecido como Iuri Marajó é ex-atleta de LM e atualmente atleta e técnico de *Mix Martial Arts* (MMA) natural de Soure. É atleta contratado pelo *Ultimate Fighting Championship* (UFC). É uma personalidade com grande visibilidade nacional e internacional. Por esses motivos se tornou ídolo na região. Em terceiro local aparece o irmão do Iuri Alcântara, Ildemar Marajó, que trabalho com MMA junto ao seu irmão em academia da modalidade na cidade de Belém

do Pará. Ildemar alcançou a indicação de 3 participantes da pesquisa. Em último lugar está Idalino Marajó, da família Alcântara, e as pessoas antigas da região com uma ocorrência cada um. Foram indicados também o grupo que organiza a fundação da federação esportiva da modalidade e de academias de vale tudo. Nesse último caso é uma referência clara da academia dos irmãos Marajó.

Quanto aos locais onde se desenvolvem o ensino e a prática da LM por crianças, 10 participantes indicam que não existe local estruturado para esse fim. Um participante indicou conhecer locais para ensino da LM para crianças. Outro afirma que não existem locais apropriados e que as práticas são realizadas na praia. Outro participante afirmou que já houve local próprio, porém, por falta de apoio governamental tanto o local como a atividade não existem mais. Um último participante afirma que não existe e deposita suas esperanças do surgimento de um lugar apropriado à federação que está sendo criada.

3.2 Dimensão da percepção e opinião

Para além do diagnóstico feito até o momento, os participantes da pesquisa também emitiram opiniões e manifestaram suas percepções sobre a LM, enquanto atividade ou costume que representa a cultura do Arquipélago do Marajó e seu processo de esportivização.

Em relação a percepção sobre a atividade ou costume que melhor retrata a cultura local, os participantes, em sua maioria, sinalizam a LM como representante mais importante (8 ocorrências). Essa afirmação pode ser explicada pelo perfil dos participantes que são todos ligados à prática da modalidade, entre atletas e ex-atletas. O búfalo aparece como representante da cultura marajoara em duas ocorrências. Essa percepção se aproxima das culturas totêmicas citadas por Levi-Strauss (2012) que relaciona as características de um animal que são incorporadas por um certo grupo social. Pode-se perceber essa proximidade pela fala do participante P11: “Búfalo, representando pessoas sofridas e fortes. Corajosos”. As danças também surgem como representante da cultura local com uma ocorrência. O Carimbó é a dança que se destaca no cenário da cultura artística da região. Não menos importante

aparece a cerâmica, a culinária e os produtos artesanais do arquipélago, todos com uma ocorrência. A atividade pesqueira também é considerada como atividade que representa a cultura marajoara com uma ocorrência.

Quanto a percepção sobre a LM como esporte organizado e os anseios que esse processo de esportivização suscita, os participantes da pesquisa afirmam, em unanimidade, que são a favor da LM como modalidade esportiva. Entretanto, se manifestam de formas diferentes quanto ao que eles esperam com esse processo de esportivização da luta. Palavras como desenvolvimento, crescimento e difusão surgiram com frequência. Essa expectativa pode ser observada nas seguintes respostas: P2 “Espero que desenvolva mais a prática”, P3 “Espero o desenvolvimento, crescimento do esporte”, P7 “Espero que a Luta seja mais difundida pelas regiões” e P10 “Que a luta marajoara se difunda cada vez mais”. Há uma esperança que venham mais investimentos para o desenvolvimento e promoção da modalidade como se pode perceber nas respostas de P4 “Espero que tenha mais apoio dos órgãos maiores [...]”, P5 “Espero que as autoridades apoiem a Luta Marajoara, pois não há incentivo”, P6 “Espero que exista incentivo do governo” e P9 “Espero que melhore com novos investimentos”. Podemos perceber, a partir das repostas de alguns participantes que há uma preocupação com as crianças e com a cultura, como se vê a seguir: P1 “[...] resgate da cultura”, P4 “[...] que seja um apoio de órgão social, para dar um novo rumo as crianças” e P8 “Salvando a história da Luta e abrindo portas para as crianças”. Por fim, há também expectativas que ultrapassam fronteiras a partir do apoio governamental, como pode-se perceber na resposta do participante P6 “Espero que exista incentivo do governo, para a fundação de uma academia, para expansão da luta marajoara pelo Mundo”.

4 DISCUSSÃO

Considerando que objetivo do estudo foi identificar repertórios socioculturais e esportivos que permeiam a LM na atualidade a partir das percepções de atletas e ex-atletas de LM, algumas questões pontuais elencadas pelos participantes serão ampliadas. De acordo com alguns participantes, as pessoas que lutam ou já lutaram LM, relatam um desejo de expandir e difundir a

LM para o maior número de lugares possíveis, como é possível perceber nas respostas: *"[...] expansão da luta marajoara pelo mundo" (P2*), "[...]; *que a LM seja mais difundida pelas regiões*" (P5). Outro aspecto apontado reforça a questão do esquecimento e da perda da tradição da LM, onde os ensinamentos dos avós e pais, nas fazendas logo após as suas rotinas de trabalho, serviam de lazer, de momentos de confraternização, como por exemplo:

> "[...] antigamente a gente via mais os pais incentivar os filhos a fazer parte, a lutar, conhecer mais a LM, hoje em dia é bem pouco, bem pouco os pais que incentivam os filhos a lutar "marajoara" e conhecer um pouco dessa cultura [...]" (P1)

Assis et al. (2011) reforça tal argumento ao afirmar que este sentimento colabora para a valorização das raízes e das heranças da população marajoara, ajudando no desenvolvimento das manifestações tradicionais, auxiliando na qualidade de vida e qualidade física do homem marajoara. Neste cenário, os 13 participantes relatam que o processo de esportivização da LM deve levar em consideração a tradição da LM, para que elementos tradicionais da luta não caiam no esquecimento. Quando a tradição se reporta a algumas técnicas da luta, o ideal seria preservar as técnicas tradicionais da luta. De acordo com o entrevistado P4, antigamente a LM não tinha regras, as pessoas chegavam no local e rapidamente lutavam. Para eles era uma questão de honra lutar. De acordo com suas tradições existia um golpe chamado de "boi laranjeira", que era considerado um golpe que humilhava o oponente; quem recebia esse golpe, era considerado "mole" "fraco", diziam que o oponente não era esperto, e era motivo de "chacota", uma brincadeira entre os amigos/os envolvidos. O mesmo participante relatou também, que hoje em dia é diferente, a LM já é mais esportivizada, não existem mais as quedas antigas e foram criadas novas regras, para que o atleta não venha a se contundir por golpes perigosos, pois, alguns podiam chegar até a matar.

Entretanto, para todos os participantes, o cenário de esportivização da LM viabiliza uma maior divulgação da prática, fazendo com que a LM ganhe proporções por meio de eventos esportivos e propagandas. A este respeito Seabra et al. (2020) comenta que o processo de esportivização possibilita uma maior representatividade para LM diante de um cenário globalizado,

considerando o grande apelo que as lutas despertam enquanto produto midiático. Quanto a expectativa dos participantes em relação a recente criação da Federação Paraense de Luta Marajoara, que tem sua sede no município De Soure-Marajo-PA constata-se*: "[...] é uma modalidade cultural que não pode morrer. Espero que com a criação da Associação, essa pratica esteja presente nas escolas e demais eventos."* (Entrevistado P5). Tal discurso reflete ao mesmo tempo que para os participantes, a prática da LM será alavancada com a Federação, pois além de definir um calendário de competições pré-estabelecido anualmente irá definir regras específicas de competição para todas as regiões do Marajó onde a LM é praticada, facilitando ainda o seu reconhecimento no âmbito escolar. Aqui o caráter tradicional perde força em relação a institucionalização da LM, como pode ser observado: *"antigamente eu achava uma brincadeira a LM, hoje em dia não, já evoluiu bastante, admiro como se fosse uma competição."* (Entrevistado P10). Em contraponto, Seabra et al (2020) comenta que um dos pontos desfavoráveis da esportivização da LM, pode ser a influência da perda de alguns aspectos e sentidos da LM, de sua cultura, de seus elementos próprios, como as regras; técnicas características, golpes. Aqui fica explicito o tensionamento entre aspectos tradicionais e a preocupação com a regulamentação de combate em termos de golpes, espaços, tempo de luta, visando a esportivização da LM e a sua "sobrevivência" como modalidade esportiva de combate.

> "A esportivização ajuda no lado que é tipo, vão criando regras para colocar até como se fosse educação física nas escolas, vão criando regras. Mas, em outro lado, tira a essência totalmente da luta marajoara, por que colocando regras, tira as quedas que justamente é.., dariam a essência dela, então, ajuda uma parte, mas tira o outro lado. Tira a parte cultural das quedas. Mas, como nem tudo dura para sempre, a cultura da luta marajoara foi se transformando devido a influência de outras artes marciais trazidas para cá". (Entrevistado P4)

Em outras falas foi observado a preocupação com as crianças e jovens em tempos atuais, no sentido de preservar a integridade destes para não se envolverem com algo ilícito, fazendo com que criança e jovens tenham mais disciplina, respeito e sejam mais sociais e dignos perante a sociedade.

> "Para mim, a luta marajoara ela é um meio de tirar os jovens né, dar um outro caminho para esses jovens né,

> para quê não se percam né, no mundo das drogas, na marginalização, como está acontecendo com mais jovens por não ter um espaço; por não ter uma oportunidade.
>
> Então é por isso que de vez em quando a gente coloca uns projetos para ir pra frente, mas, temos que ter com certeza o apoio das gestões públicas, devido espaço; devido material, que a gente não tem como colocar esse material aí..” (Entrevistado P4)

Quanto a vinculação da LM com festividades religiosas, vale ressaltar que estas estão presentes na tradição da luta marajoara e vice-versa. De acordo com os estudos feitos e os relatos dos entrevistados, a festividade religiosa do glorioso São Sebastião é presente no dia a dia da população local e dos praticantes da LM, assim como a população em geral esperam ansiosamente pela realização do evento, que acontece por volta da segunda semana do mês de janeiro, há vários anos. Esta devoção que as pessoas têm em São Sebastião, na região do Marajó-PA, lembra o século XVI, época de colonização e ação missionária (IPHAN, 2013). O padroeiro (São Sebastião) é “tido como protetor, advogado e também associado às virtudes de guerreiro [...]” (IPHAN, 2013). Assim, os marajoaras se identificam bastante com essas características. A festividade se enquadra em um calendário de homenagens para agradecer os milagres e graças, por parte dos fiéis, como forma de devoção à São Sebastião. De acordo com cada localidade e região, muda-se as características das celebrações, variando suas especificidades. A festividade se inicia com a peregrinação da comissão de foliões. Dentre os bens associados à celebração, a LM está inserida na festividade, prática que engloba e abrange pessoas de várias regiões e costumes, por ser algo identitário dos nativos marajoaras (IPHAN, 2010).

Em relação a escolarização da LM, alguns participantes da pesquisa, relatam que a LM inserida na escola é algo muito bom e importante, pois irá resgatar o ensino das práticas histórias e tradicionais da luta, resgatando o interesse das crianças sobre os elementos da luta. Para Campos et al. (2019) além de enriquecer a bagagem motriz do aluno, o conteúdo deve estimular a liberdade de movimento do aluno, sua criatividade e sua tomada de decisão, fazendo com que ele evite a repetição de movimentos estereotipados. Nessa linha, Santos (2020) corrobora, ao discorrer que a LM apresenta um grande

potencial social e educacional, levando-se em conta sua regionalidade e elementos culturais. Campos et al. (2019) amplia este entendimento ao afirmar:

16

> "[...] Nesta perspectiva, a LM pode ser inserida como parte do conteúdo luta, pois agrega aspectos positivos que outras lutas já mostraram com seus conteúdos. Além disso, assim como a capoeira, é uma luta que reflete a cultura brasileira, nasceu das necessidades locais de um período histórico, e com isso, possui uma ampla gama de conhecimentos que podem ser tratados, de forma potencial, como conteúdo escolar."

Assim como Santos (2020), assim se reporta:

> "É uma prática que surge como modalidade moderna e de lazer, podendo ser abordada academicamente na educação física (licenciatura e bacharelado) a partir de distintas vertentes, tais como história e cultura, técnicas, fundamentos básicos e relação com os esportes de combate competitivos." (Santos, 2020)

Com esta perspectiva educacional rejeita-se a imposição do ensino tradicional em lutas, permitindo que o aluno experimente de forma ampla diversas possibilidades de contato corpo a corpo tipificadas nas lutas de domínio (CAMPOS et al., 2019). Tal condição reforça a importância e legitima o conteúdo lutas de acordo com a orientação dos Parâmetros curriculares Nacionais (PCNs) (Brasil, 1998) e orientado pela BNCC – Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nos dias atuais é inegável a influência que as lutas exercem no meio esportivo e educacional, seja pela influência da mídia ou pela importância atribuída a elas enquanto conteúdo curricular da educação física. Diante dos dados levantados fica evidenciado uma busca permanente pela difusão da LM, para que esta não caia no esquecimento. Assim as práticas e vivências dos participantes sempre aparecem associadas ao resgate das brincadeiras e aos momentos de diversão dos tempos da infância. Desse modo justifica-se o trato

pedagógico da LM enquanto importante ferramenta socioeducativa, agregando assim, regionalismo, respeito, educação, valores morais e sociais, entrelaçando o esporte e a escola (educação).

Quanto a dimensão esportivização da LM, esta deve se concretizar ao longo dos anos a partir de sua expansão e regulamentação. Porém, vale ressaltar que algumas questões como costumes, regras e normas técnicas são pontos que ainda não são consensuais diante das dimensões tradição (a luta não pode ser descaracterizada) e o processo de esportivização da modalidade.

No que se refere ao arcabouço escolar da LM este deve vir acompanhado de um maior embasamento teórico e prático por parte dos professores de educação física. Neste sentido o conhecimento a ser transmitido através da educação, perpassa pelo debate entre esporte de combate, cultura marajoara e tradição, pontos que ainda persistem alguns tensionamentos. Assim, faz-se necessário que os professores de Educação Física, busquem o conhecimento sobre a prática, para se embasarem, e só assim, repassarem o conhecimento aos discentes.

Por fim, vale destacar que todos os pontos aqui discutidos visam oportunizar e complementar o conhecimento dos profissionais da área, tanto os profissionais da região quanto os das diversificadas região do país e do exterior; pessoas que buscam o conhecimento da história; resgate cultural e da prática por meio de crianças a jovens; além de demonstrar por meio do estudo, que é possível trabalhar a LM como forma de conteúdo educacional, dentro das escolas de ensino, e ainda, é possível entrelaçar esporte e educação de forma saudável e que agregará no intelecto dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ASSIS, J. W. P.; PINTO, R. F.; SANTOS, C. A. S. A Agarrada Marajoara como manifestação de identidade cultural da Ilha do Marajó, Pará. Lecturas: Educación Física y Deportes. Buenos Aires, v.16, n.157, Jun, 2011. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd157/aagarrada-marajoara-como-manifestacao-de-identidade-cultural.htm

ANTUNES, M.M.; PINHEIRO, C.J.B.; CAMPOS, I.S.L. Luta Marajoara: uma luta genuinamente brasileira. Revista proativa. Revista do profissional de Educação Física. 2021. Disponível em: https://revistaproativa.com.br/luta-marajoara-uma-luta-genuinamente-brasileira/. Acessado em: 19/03/2021.

BRASIL. Grupo Executivo Interministerial. Plano de Desenvolvimento Territorial Sustentável para o Arquipélago do Marajó

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2018.

_____. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: Educação Física. Brasília: MEC/SEF. 1998.

_____ . Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Programa Abrace o Marajó: Plano de Ação 2020-2023 / Damares Alves / Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. BRASIL: 2020.

CAMPOS, I.S.L.; PINHEIRO C.J.B.; GOUVEIA.A. Modelagem do comportamento técnico da Luta Marajoara: do desempenho ao educacional. R.bras. ci. E Mov 2019; 27(2) : 209 – 217.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Soure**. 2020a. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/soure/panorama

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Salvaterra**. 2020b. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/salvaterra/panorama

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Cachoeira do Arari**. 2020c. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/cachoeira-do-arari/panorama

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Muaná**. 2020d. Disponível em: https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pa/muana/panorama

IPHAN, Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. 2013

IPHAN, Inventário Nacional de Referencias Culturais. Dossiê das festividades de São Sebastião na Mesorregião do Marajó. Belém, dezembro de 2010.

JÚNIOR, E.P.D.M.; BARBOSA, K.A. AS LUTAS NA EDUCAÇÃO FÍSICA DO ENSINO FUNTAMENTAL NA PERSPECTIVA DA LUDICIDADE: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.

LÉVI-STRAUSS, C. **O pensamento selvagem**. 12ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

PEDROSA, D. TRADIÇÃO E ARTE NA LUTA MARAJOARA. 2014. Disponível em: http://esportemarajoara.blogspot.com/2014/04/tradicao-e-arte-na-luta-marajoara.html?m=1. Acessado em: 19/05/2021.

SANTOS, C.A.F.dos.; FREITAS, R.G.de. Luta Marajoara e memória: práticas “esquecidas" na educação física escolar em Soure-Marajo. Caderno de Educação Física e Esporte, Marechal Cândido Rondon, v.16, n.1, p.57-67, jan./jun. 2018. http://e-revista.unioeste.br/index.php/cadernoedfisica/index

SANTOS, C.A.F.dos; GOMES, I.C.R; FREITAS, R.G.de. Luta Marajoara: ljgar ou não lugar no currículo de uma IES pública do estado do Pará. Motrivivência, (Florianópolis), v. 32, n. 61, p. 01-24, janeiro/março, 2020. Universidade Federal de Santa Catarina. ISSN 2175-8042. DOI: https://doi.org/10.5007/2175-8042.2020e65668

SEABRA, J.P.; CAMPOS, I.S.L.; ANTUNES, M.M. Luta Marajoara: uma perspectiva a partir da percepção do atleta. Revista Valore, volta Redonda, v.5, E- 5024, 2020.

THOMAS, R.J., NELSON, J.K., SILVERMAN, S.J. Métodos de pesquisa em atividade física. 6ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.